

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

TRADITIONAL VERSUS MODERN MANAGEMENT ACCOUNTING
ARTIFACTS AND THE ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE OF FIFTY
YEARS COMPANIES IN THE INDUSTRIAL GOODS SECTOR OF B3

Recebido em 30.6.2020
Aprovado em 2.9.2020

Jheniffer Pereira Lima Ferreira

Graduada em Ciências Contábeis – FACE/UFGD.

Gerente da Procontabil Serviços Contábeis.

E-mail: jh_88@hotmail.com

Cristiane Mallmann Huppess

Professora da Universidade Federal da Grande Dourados.

Doutoranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mestra em Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Paraná.

E-mail: cristiane_huppess@hotmail.com

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

Rafael Martins Noriller

Professor da Universidade Federal da Grande Dourados.

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília e

Mestre em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

E-mail: rafaelmnoriller@gmail.com

Thiago Bruno de Jesus Silva

Professor da Universidade Federal da Grande Dourados.

Doutor em contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Mestre em Contabilidade pela Fundação Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: thiagobsilva@ufgd.edu.br

Rosemar José Hall

Professor da Universidade Federal da Grande Dourados.

Doutor em Contabilidade e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

E-mail: rosemarhall@ufgd.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é classificar as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 em aquelas que utilizam artefatos da contabilidade gerencial tradicionais *versus* modernos e seu desempenho econômico-financeiro. Os procedimentos metodológicos correspondem à pesquisa descritiva, de análise documental e abordagem quantitativa, explorando os relatórios: Notas Explicativas e Relatório da Administração, classificando 24 empresas em dois grupos. Em seguida, pelas Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, foram calculados índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade. Os resultados sugerem que as empresas que utilizam os artefatos gerenciais modernos têm um desempenho econômico-financeiro melhor do que as que utilizam artefatos tradicionais. Quanto às implicações práticas, o estudo salienta a importância das práticas de gestão, principalmente aquelas de custos. Por fim, sobre a originalidade e as contribuições, embora existam estudos que observam a temática artefatos da contabilidade gerencial e desempenho

econômico-financeiro, não foi encontrado estudo específico para as empresas do Setor de Bens Industriais listadas na B3 com mais de cinquenta anos no mercado.

PALAVRAS-CHAVE

Contabilidade gerencial. Desempenho econômico-financeiro. Bens industriais.

ABSTRACT

Our objective consists to classify the companies of the Industrial Goods Sector with at least fifty years that were listed in B3 index, according to traditional versus modern management accounting artifacts and their economic-financial performance. The methodology was based on a descriptive research, document analysis and quantitative approach, according to the Explanatory Notes and Management Reports, classifying 24 companies in two groups. Furthermore, using the Financial Statements: Balance Sheet and Income Statement for the Year, liquidity, indebtedness and profitability ratios were calculated. The results suggest that companies that use modern management artifacts have a better economic-financial performance than those that use traditional artifacts. As for the practical implications, the study highlights the management practices importance, especially costs. Although there are studies that observe the thematic artifacts of management accounting and economic-financial performance, no specific study was found for companies with more than 50 years in the Industrial Goods Sector listed on B3, characterizing our originality and contributions.

KEYWORDS

Management Accounting. Economic and financial Performance. Industrial Goods.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

INTRODUÇÃO

Responder adequadamente às mudanças ambientais e assegurar a manutenção do desempenho da empresa é uma tarefa complexa. O ambiente externo é instável, alterando-se com o comportamento de clientes, de fornecedores, do governo, de concorrentes, os quais interagem direta ou indiretamente com as empresas, resultando em situações que exigem respostas rápidas e acertadas (MORAIS; COELHO; HOLANDA, 2012).

Desde a década de 1980, destaca-se que a contabilidade gerencial precisaria se adaptar ao ambiente econômico contemporâneo, para tornar-se uma ferramenta administrativa eficiente (JOHNSON; KAPLAN, 1987). O papel da informação gerencial é orientar as decisões e soluções de problemas no ambiente organizacional, pois, conforme as operações são realizadas e mensuradas em grupos ou individualmente, muda-se o processo de decisão (ATKINSON; BANKER; KAPLAN; YOUNG, 2008).

A International Federation of Accountants (IFAC) define contabilidade gerencial como o procedimento de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações que serão utilizadas pela gestão para o planejamento, avaliação e controle (IFAC, 1998). Nesse sentido, os artefatos da contabilidade gerencial correspondem a atividades, instrumentos, ferramentas e modelos de gestão que são utilizados pelos gestores para exercer a administração da organização e utilizá-las como base no processo de decisão (SOUTES, 2006).

As empresas cinquentenárias possuem capacidade de superação e de permanência no mercado, fato que tem sido atribuído ao alto desempenho organizacional, mantido em longo prazo (SILVA; LAY; SILVA, 2016, *apud* FLECK, 2005), durante as várias gerações de comando (SILVA; LAY; SILVA, 2016, *apud* MAYFIELD *et al.*, 2007) e fatores inerentes à empresa, como a habilidade dos gestores (SILVA *et al.*, *apud* GOLDSZMIDT *et al.*, 2007).

Essas empresas com mais de meio século de existência destacam-se pela alcançada maturidade. Elas geralmente são bem-sucedidas em seus setores e reconhecidas pelo dinamismo de seu empreendedor e por conseguirem vencer as adversidades e superar crises políticas e econômicas ao longo dos anos (SILVA *et al.*, 2015 *apud* COLLINS; PORRAS, 1995).

Nesse sentido, este artigo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3, ao utilizarem artefatos gerenciais apontados como modernos, possuem desempenho econômico-financeiro diferenciado quando comparadas às que utilizam artefatos gerenciais identificados como tradicionais?

O presente artigo teve como objetivo classificar as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 em aquelas que utilizam em maior quantidade artefatos da contabilidade gerencial apontados como tradicionais *versus* modernos e comparar o desempenho econômico-financeiro desses dois grupos. O caminho percorrido para a resposta foi de, primeiramente:

- a) classificar as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 quanto ao uso de artefatos gerenciais em tradicionais e modernas.
- b) calcular o desempenho econômico-financeiro dessas empresas.
- c) comparar o desempenho econômico-financeiro daquelas que utilizam artefatos da contabilidade gerencial tradicionais *versus* modernos.

Ao considerar a dinâmica do mercado atual, as empresas necessitam de informações contábeis e financeiras que forneçam informações relevantes para o processo de decisão e maximização de seu desempenho. Respalçadas no uso dos artefatos da contabilidade gerencial, espera-se que esse processo seja eficiente e possibilite acompanhar o desempenho dos negócios, mensurando-se os resultados obtidos e efetuando as correções que forem necessárias.

No referencial teórico é apresentado um subtítulo denominado “estudos anteriores relacionados”, nos quais não foram identificadas pesquisas que analisaram o uso dos artefatos de contabilidade gerencial e o desempenho econômico-financeiro das empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 tendo como base o exercício de 2017.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Esta seção contempla os conceitos necessários para entender a problemática e o contexto do estudo. Primeiramente, definem-se os artefatos da contabilidade gerencial. Posteriormente, aborda-se sobre o desempenho econômico e financeiro das organizações, seguido da descrição de resultados de estudos anteriores, os quais dão suporte necessário para a presente pesquisa.

Artefatos da Contabilidade Gerencial

É função da contabilidade gerencial auxiliar os gestores na tomada de decisão, servindo-os como modelador para as ações no sentido de que as características administrativas estejam relacionadas com os objetivos das empresas, por meio do planejamento e do controle.

Assim, para Atkinson e Chenoy (2000), as informações geradas pela contabilidade gerencial são constituídas de dados estimados e dados históricos utilizados pelos gestores como norteador das operações diárias, do planejamento operacional e estratégico, adaptados conforme as necessidades organizacionais. Aqui, evidencia-se que o foco da contabilidade gerencial era o fornecimento de informação para gerenciamento de recursos e que atualmente passou a ser uma forma de redução de perdas e criação de valor.

Segundo Soutes e De Zen (2005, p. 4), os artefatos que podem ser classificados nos estágios evolutivos, definidos no International Management Accounting Practice 1 (IMAP 1), são classificados em:

- **Primeiro e Segundo Estágios:** Custeio por Absorção, Custeio Variável ou Direto, Custo-Padrão, Preço de Transferência e Descentralização, Retorno Sobre Investimento (ROI), Moeda Constante e Valor Presente, Orçamento.
- **Terceiro e Quarto Estágios:** Custeio Baseado em Atividades (ABC), Custeio Meta (Target Costing), Benchmarking, Kaizen, Just in Time (JIT), Teoria das Restrições, Planejamento Estratégico, Gestão Baseada em Atividades (ABM), Gecon, EVA (Economic Value Added), Simulação, Balanced Scorecard, Gestão Baseada em Valor (VBM).

O uso de ferramentas ou artefatos gerenciais, de acordo com Moraes, Coelho e Holanda (2014), tem o objetivo de agregar valor diante de seus clientes. De forma genérica, o termo artefatos em contabilidade gerencial refere-se ao uso de ferramentas com o objetivo de mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem aos gestores a atingir os objetivos organizacionais (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Soutes e Guerreiro (2007) verificaram se as empresas brasileiras indicadas para o Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA (Troféu de Transparência), que constavam na relação das Quinhentas Melhores e Maiores Empresas do ano de 2004, utilizavam artefatos modernos de contabilidade gerencial e a relação entre o uso dos artefatos e o desempenho financeiro das empresas da amostra.

Segundo Soutes (2006), os artefatos de contabilidade gerencial podem ser segregados em três grupos:

- 1) Métodos e sistemas de custeio.
- 2) Métodos de avaliação e medidas de desempenho.
- 3) Filosofias e modelos de gestão.

Os artefatos de contabilidade gerencial, com seus estágios evolutivos, ilustram a trajetória do foco aplicado ao contexto organizacional, que vai desde a determinação dos custos e controles financeiros evidenciados no primeiro estágio evolutivo até a criação de valor para a empresa, característica do quarto estágio evolutivo (IFAC, 1998). Essas mudanças são classificadas como facilitadoras e referem-se à nova tecnologia de informação e à maior facilidade de acesso ao conhecimento (BEUREN; ERFURTH, 2010).

Desempenho Econômico e Financeiro

A técnica de análise das demonstrações contábeis é uma forma de avaliar o desempenho econômico-financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores das organizações informações que auxiliem no processo de tomada de decisão. Conforme Camargos e Barbosa

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

(2005), essa técnica considera os diversos demonstrativos contábeis como fonte de dados, que são compilados em índices, cuja análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico e financeiro da organização.

Os índices contábeis considerados tradicionais pela literatura são divididos, centralmente, em três: Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital.

Conforme Matarazzo (1997), os índices de liquidez e estrutura de capital procuram evidenciar aspectos da situação financeira e os índices de rentabilidade procuram evidenciar aspectos da situação econômica. Esses indicadores contábeis tradicionais são considerados monocritérios, pois levam em consideração apenas um indicador para avaliar o desempenho da organização.

Essa afirmação foi confirmada no estudo de Lima (2003, p. 106), que salienta que “a ciência contábil tradicional se utiliza, em geral, de métodos de avaliação com um único indicador, uma medida quantitativa de eficiência econômica”. Nesse mesmo sentido, o autor reitera a característica de tais modelos – modelos monocritérios – argumentando que, desde o início do século XX até meados de 1970, os instrumentos de gestão das empresas estavam alicerçados em modelos em que as decisões eram tomadas considerando apenas um indicador.

Segundo Macedo, Silva e Santos (2006), a análise de desempenho das organizações é passível de muitas discussões sobre quais indicadores utilizar. Martins (2000) afirma que a avaliação patrimonial das empresas provoca enormes discussões acadêmicas e profissionais ao longo do tempo. Todos esses fatores contribuem para o surgimento de novas abordagens, modelos, ferramentas de avaliação de desempenho, para apoiar as empresas na gestão de seus negócios.

Estudos anteriores

Soutes (2006) analisou a relação entre o desempenho econômico e a utilização de artefatos de contabilidade gerencial em empresas brasileiras destacadas entre Melhores e Maiores e em empresas indicadas ao Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA. Como resultados, a pesquisa demonstrou que o desempenho econômico (especificamente a

lucratividade, a rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido) é diferenciado em empresas que utilizam artefatos modernos de contabilidade gerencial na comparação com empresas que não os utilizam.

Isidoro, Facci, Espejo e Garcias (2012) buscaram identificar as ferramentas gerenciais definidas pelo IFAC que são utilizadas pelas cooperativas e como estas impactam, ou não, no resultado. O estudo pesquisou treze cooperativas localizadas entre o setor de agronegócios da *Revista Exame: Melhores e Maiores de 2010*. O estudo revelou que as cooperativas utilizam artefatos de contabilidade, e poucas delas (13%) estão no quarto estágio. Quanto ao desempenho, o autor informa que as cooperativas estudadas, independentemente da utilização de artefatos mais ou menos avançados de contabilidade gerencial, não apresentam distinção.

Morais, Coelho e Holanda (2014) examinaram a associação existente entre o uso de artefatos de contabilidade gerencial e o objetivo de maximização do valor das empresas de capital aberto no Brasil. Os dados da pesquisa abrangeram o período de 2000 a 2009, foram aplicados questionários entre os *controllers* das empresas listadas na BM&FBovespa para identificar os artefatos de contabilidade gerencial utilizados e o momento de sua implementação. Os autores não puderam rejeitar a hipótese de que a utilização continuada e atualizada de artefatos contribui para maximizar o desempenho das empresas.

O estudo realizado por Oyadomari, Neto, Cardoso e Lima (2008), à luz da Teoria Institucional, analisaram a adoção de artefatos de contabilidade gerencial no cenário brasileiro. Os resultados obtidos permitiram inferir que:

- 1) Há uma adoção do tipo cerimonial na implementação dos artefatos.
- 2) O mecanismo mimético é o mais importante na adoção deles;
- 3) A obtenção do conhecimento sobre novos artefatos ocorre, preponderantemente, pela forma de socialização do conhecimento, por meio de seminários, visitas a outras empresas, consultorias e notícias de jornais e revistas de negócios.
- 4) As consultorias têm papel importante na adoção dos artefatos.
- 5) A imposição dos acionistas é pequena, sendo, portanto, minimizado o mecanismo coercitivo.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

6) A decisão das escolhas dos artefatos é prerrogativa do corpo diretivo e gerencial da empresa.

No exterior, Sulaiman, Nazli Nik Ahmad e Alwi (2004) analisaram o uso de ferramentas gerenciais consideradas tradicionais e modernas, em quatro países asiáticos: Cingapura, Malásia, China e Índia. Os autores agruparam as ferramentas de contabilidade gerencial em ferramentas tradicionais e modernas. Na classificação, ferramentas como custeio-padrão, análise de custo/volume/lucro, retorno sobre os investimentos e orçamentos foram classificados como artefatos tradicionais. Gestão da qualidade total, ABC, custeio meta e *balanced scorecard* foram considerados artefatos modernos. Os autores encontraram ainda evidências de que não se usam ferramentas consideradas modernas nos quatro países da amostra.

Ferreira e Colares (2013) buscaram verificar, por meio de questionário, a aplicação de artefatos gerenciais tradicionais e modernos em empresas mineiras prestadoras de serviço, tendo como parâmetro de análise o setor e o porte dessas instituições. O estudo apresentou uma abordagem quantitativa, com dados coletados em 28 empresas mineiras prestadoras de serviços. Os resultados apontaram que, entre os artefatos mais relevantes, está o uso do orçamento, moeda constante, simulações e do *benchmarking* nas empresas da amostra, embora somente o artefato Simulações tenha frequência superior a 50% das empresas estudadas. Os autores ainda afirmam que os outros artefatos como Custeio-Padrão, Kaizen, Preço de Transferência, Teoria das Restrições e Balanced Scorecard são timidamente utilizados com uma frequência inferior a 10%. Os achados do estudo evidenciam que as empresas mineiras prestadoras de serviços possuem baixa utilização de artefatos gerenciais modernos.

Campos (2013), em sua tese de doutorado, realizou um estudo para identificar os fatores que influenciam o uso de artefatos de Contabilidade Gerencial, entre as cem maiores empresas cearenses de acordo com o Prêmio Delmiro Gouveia, em 2011. O estudo quantitativo foi realizado por meio de *survey*, em que os dados foram obtidos entre os gestores de 56 empresas.

JHENIFFER PEREIRA LIMA FERREIRA, CRISTIANE MALLMANN HUPPES,
RAFAEL MARTINS NORILLER, THIAGO BRUNO DE JESUS SILVA, ROSEMAR JOSÉ HALL

De acordo com Campos (2013), o uso de artefatos tradicionais prevalece em relação aos modernos nas empresas pesquisadas. Além disso, o autor concluiu que a tecnologia e a função influenciaram o uso de artefatos tradicionais, bem como a estratégia influenciou a utilização de artefatos tradicionais e modernos.

Heizen et al (2016) buscaram verificar a Relação entre a utilização dos artefatos tradicionais e modernos de contabilidade gerencial e o desempenho das empresas, tendo como base as empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa pertencentes ao setor de consumo cíclico. O estudo apresentou uma abordagem quantitativa por meio da análise de 66 empresas listadas no ano de 2014, das quais restaram 56 empresas que compuseram a amostra.

Nos resultados, predomina a utilização de artefatos tradicionais (35 empresas), ao passo que apenas nove delas foram classificadas como modernas. Tais índices estão em consonância com pesquisas anteriores (CHENHALL & LANGFIELD-SMITH, 1998; SULAIMAN, NAZLI NIK AHMAD; ALWI, 2004; SOUTES; DE ZEN, 2005; BHIMANI, GOSSELIN, NCUBE & OKANO, 2007) que também evidenciam a pouca utilização de artefatos modernos pelas empresas.

Nogueira, Silva e Hall (2017) objetivaram identificar em que estágio evolutivo da contabilidade gerencial se encontram os artefatos gerenciais adotados pelas organizações do setor do agronegócio localizadas na região de Matopiba, situada na cidade de Balsas, no sul do Maranhão. Entre os artefatos relatados, os modernos são mais utilizados do que os tradicionais, em que o grau de significância é alto para quase todos os artefatos modernos, com exceção do uso do orçamento. Entre as ferramentas gerenciais tradicionais e modernas, as de Custeio Variável, Moeda Constante, Custeio Baseado em Atividade e Bechamarking são mais utilizadas. O Custeio-Padrão, Orçamento, Custeio Meta, Balanced Scorecard e Kaizen são utilizados com menor ocorrência. Nos métodos de Custeio por Absorção, Preço de Transferência, Valor Presente, Just In Time, EVA, Simulação e Teoria das Restrições não foram relatados sua prática em nenhuma das empresas.

Com base nos estudos relatados, observa-se que, entre outros temas, a temática artefatos da contabilidade gerencial e desempenho econômico-financeiro são discutidos em alguns trabalhos. Quanto ao objeto de estudo, não foi encontrado resultado especificamente para as empresas do Setor de Bens Industriais listadas na B3 com mais de cinquenta anos no mercado.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de procedimento documental (GIL, 2006; RAUPP; BEUREN, 2003). Por meio da captura dos relatórios, Notas Explicativas e Relatório da Administração, obtidos no *site* da B3 em setembro de 2018, as informações do uso de artefatos da contabilidade gerencial pelas empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais, foram quantificadas em artefatos tradicionais e modernos, tendo como base o estudo de Ferreira e Colares (2013).

Por meio da “função pesquisa” do *software* Adobe Reader, foram exploradas e quantificadas suas ocorrências, conforme nomenclatura apresentada na Tabela 1. Os achados foram tabulados em planilha eletrônica do Excel, para identificar-se com qual frequência são utilizados.

TABELA 1 – Artefatos da contabilidade gerencial analisados

Estágio Evolutivo	Artefato	Definição
Estágios Evolutivos 1 e 2 Artefatos gerenciais tradicionais	Custeio por Absorção	Custeamento no qual os gastos relacionados e incorridos com a produção industrial são totalmente absorvidos.
	Custeio Variável ou Direto	Classificação dos gastos de acordo com o volume de vendas ou volume de produção.
	Custo-Padrão	Uma técnica para avaliar e substituir a utilização do custo real.
	Preço de Transferência e Descentralização	Valor em termos monetários para registrar as transferências de bens e serviços entre centros de responsabilidade
	Retorno s/ investimento (ROI)	Total de ganhos ou prejuízos decorrentes de um investimento.
	Moeda constante e Valor Presente	Possibilita que os demonstrativos sejam passíveis de comparação a qualquer tempo.
	Orçamento	Possibilita a correta medição dos custos e controle das atividades da empresa.

(continua)

TABELA 1 – Artefatos da contabilidade gerencial analisados

Estágio Evolutivo	Artefato	Definição
Estágios Evolutivos 3 e 4 Artefatos gerenciais modernos	Custeio Baseado em Atividades (ABC)	Permite melhor visualização dos custos por meio da análise das atividades.
	Custeio Meta (target costing)	Gestão estratégica centrada principalmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento e engenharia do produto.
	Benchmarking	Aprendizagem de outras organizações e a aplicação desse conhecimento na melhoria dos processos de trabalho.
	Kaizen	Melhoramento contínuo por meio da eliminação de desperdícios.
	Just In Time (JIT)	Produzir bens e serviços exatamente no momento em que são necessários.
	Teoria das restrições	Filosofia busca aperfeiçoar a produção, por meio da identificação das restrições de um sistema.
	Planejamento Estratégico	Permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização.
	Gestão Baseada em Atividades (ABM)	Processo de análise das atividades que resulta em modificação destas para melhorar o seu desempenho.
	Gecon	Relacionada à administração por resultados por meio da melhoria da produtividade e da eficiência operacional.
	EVA (Economic Value Added)	O lucro residual que permanece após o custo de todo o capital.
Simulação	Utilizada para tomada de decisão envolve análise de riscos em face da incerteza.	
Balanced Scorecard	Mede todos os indicadores de desempenho na organização, com metas e tarefas claramente definidas.	
Gestão Baseada em Valor (VBM)	Sistema de gestão em que o principal propósito é a maximização do valor para o acionista.	

Fonte: Adaptado de Ferreira e Colares (2013).

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

Para observar o desempenho econômico-financeiro, foram coletadas as Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, das empresas que compõem a amostra, no *site* da B3, no mês de outubro de 2018, de acordo com o ano-calendário de 2017.

A Tabela 2 apresenta os indicadores utilizados:

TABELA 2 – Indicadores econômico-financeiros utilizados na pesquisa

Grupo	Índices	Fórmula
Liquidez	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}$
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$
	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}^*}{\text{Vendas Líquidas}}$
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}^*}{\text{Ativo Total}}$
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1997).

* o resultado encontrado deve ser multiplicado por 100.

Realizaram-se procedimentos de cálculos de cada um dos indicadores do Quadro 2 com suporte em planilhas de Excel® e calculadora. Ainda, quanto à abordagem do problema, esta pesquisa se classifica como qualitativa com aspectos quantitativos. É qualitativa por verificar a utilização dos artefatos tradicionais e modernos da contabilidade gerencial, e quantitativa, pois realiza a contagem das incidências dos aspectos qualitativos e compara com indicadores numéricos (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Objeto de estudo

A seleção da população é intencional. Pelo acesso ao *site* da B3, nos meses de julho e agosto de 2018, foram selecionadas as empresas listadas no Setor de Bens Industriais, no total de 45 empresas. Dessas, foi realizado mais um filtro, que corresponde às empresas que possuem mais de cinquenta anos de atuação no mercado, o que correspondeu a 26 empresas cinquentenárias listadas no Setor de Bens Industriais da B3. Das 26 empresas identificadas com esta característica, duas delas estão com as atividades paralisadas, a saber: Nordon Indústrias Metalúrgicas S.A. e Recrusul S.A. Sendo assim, a população que compõe a pesquisa é de 24 empresas, que estão descritas na Tabela 3 (a numeração que antecede o nome de cada empresa corresponde à ordem alfabética).

TABELA 3 – Empresas cinquentenárias do setor de bens industriais listadas na B3

Subsetor	Segmento	Empresa
Comércio	Material de transporte	(14) MINASMAQUINAS S.A.
		(24) WLM PART. E COMÉRCIO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS S.A.
Construção e Engenharia	Construção pesada	(1) AZEVEDO E TRAVASSOS S.A.
		(11) MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.
	Engenharia consultiva	(16) SONDOTECNICA ENGENHARIA SOLOS S.A.
		(18) TECNOSOLO ENGENHARIA S.A.
	Produtos para construção	(4) ETERNIT S.A.
		(7) HAGA S.A. INDÚSTRIA E COMERCIO
Serviços diversos	(21) VALID SOLUÇÕES S.A.	

(continua)

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

TABELA 3 – Empresas cinquentenárias do setor de bens industriais listadas na B3

Subsetor	Segmento	Empresa
Máquinas e equipamentos	Armas e munições	(5) FORJAS TAURUS S.A.
	Máquinas e equipamentos de construção e agrícolas	(13) METISA METALURGICA TIMBOENSE S.A.
		(17) STARA S.A. – INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
	Máquinas e equipamentos industriais	(2) BARDELLA S.A. INDUSTRIAS MECANICAS
		(3) ELECTRO ACO ALTONA S.A.
		(8) INDUSTRIAS ROMI S.A.
		(9) KEPLER WEBER S.A.
	Motores, Compressores e Outros	(15) SCHULZ S.A.
		(22) WEG S.A.
	Material de transporte	Material rodoviário
(10) MARCOPOLO S.A.		
(12) METALURGICA RIOSULENSE S.A.		
(20) TUPY S.A.		
(23) WETZEL S.A.		
Serviços	Serviços diversos	(21) VALID SOLUÇÕES S.A.
Transporte	Transporte hidroviário	(19) TREVISA INVESTIMENTOS S.A.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa da análise de dados, as empresas foram classificadas em tradicionais ou modernas em relação à utilização dos artefatos. O Quadro 1 apresenta dados pormenorizados:

QUADRO 1 – Classificação das empresas

		EMPRESAS																								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Artefatos tradicionais	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2	-	-	-	-	X	X	-	X	X	X	-	-	X	-	X	-	X	X	-	X	-	X	X	-	
	3	-	-	X	X	X	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	
	4	-	-	-	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	
	5	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	-
	7	-	X	X	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-	
Artefatos modernos	8	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	9	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-		
	10	-	-	-	X	X	X	-	-	X	X	-	X	X	-	X	-	X	-	-	X	-	X	-		
	11	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	X	X	-	-		
	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	13	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-		
	14	-	-	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	X	X	X	-		
	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	16	-	-	-	X	X	-	-	-	X	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	X	
	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	19	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	X	-	X	
	20	-	-	-	X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	
		T	T	T	M	T	M	T	T	M	M	T	M	M	M	M	T	T	T	T	M	M	T	T	M	

Numeração na linha: número da empresa conforme ordem apresentada no Quadro I.

Numeração na coluna: (1) Custeio-Padrão; (2) Custeio por Absorção; (3) Custeio Variável; (4) ROI; (5) Preço de Transferência e Descentralização; (6) Moeda Constante e Valor Presente; (7) Orçamento; (8) Benchmarking; (9) Custeio ABC; (10) Custeio Meta; (11) ABM; (12) Just In Time (JIT); (13) Kaizen; (14) Planejamento Estratégico; (15) Teoria das Restrições; (16) Simulação; (17) BSC; (18) EVA; (19) GECON; (20) VBM.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

É possível verificar que, dos vinte artefatos analisados, apenas três não são mencionados nos relatórios das empresas, o que indica uma grande utilização dos mesmos artefatos pelos gestores. Das 24 empresas, onze são classificadas como modernas, ou seja, 45,83% da população da amostra utilizam-se de artefatos modernos e os outros 54,17% utilizam-se mais de artefatos tradicionais.

O artefato que mais é utilizado pelas empresas é o Valor Presente, que aparece nos relatórios de 21 empresas, o que indica que 87,5% das organizações utilizam esse artefato tradicional em sua gestão. Este elevado índice de utilização pode ser reflexo ao fato de que, com o advento da Lei 11.638/2007, foi introduzida a necessidade de realizar os ajustes ao Valor Presente na escrituração contábil para demonstrar o valor real da operação na data de emissão do demonstrativo financeiro. Esse ajuste envolve elementos do ativo e do passivo de longo prazo e todos os demais elementos patrimoniais de curto prazo, caso tais ajustes tenham efeito relevante nas demonstrações levantadas.

A Tabela 5 apresenta a frequência e a porcentagem de utilização de cada artefato:

TABELA 5 – Utilização dos artefatos

Artefato	Frequência	Porcentagem
Custeio-Padrão	0	0%
Custeio por Absorção	12	50%
Custeio Variável	9	37,50%
ROI	7	29,16%
Preço de Transferência e Descentralização	2	8,33%
Moeda Constante e Valor presente	21	87,50%
Orçamento	10	41,66%
Benchmarking	2	8,33%
Custeio ABC	2	8,33%
Custeio META	11	45,83%
ABM	5	20,83%
Just In Time (JIT)	0	0%
Kaizen	3	12,50%

(continua)

TABELA 5 – Utilização dos artefatos

Artefato	Frequência	Porcentagem
Planejamento Estratégico	11	45,83%
Teoria das Restrições	2	8,33%
Simulação	9	37,50%
BSC	1	4,16%
EVA	0	0%
GECON	6	25%
VBM	7	29,16%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se também a quantidade de artefatos utilizados por cada empresa, em que se destaca que 54,16% dos relatórios analisados evidenciam a utilização de quatro artefatos ou menos, e que as empresas que utilizaram cinco ou mais artefatos representam 45,84% da amostra analisada, conforme Tabela 6.

TABELA 6 – Quantidade de artefatos utilizados

Quantidade de artefatos utilizados	Frequência	Percentual
1	4	16,66%
2	2	8,33%
3	4	16,67%
4	3	12,50%
5	1	4,17%
6	1	4,17%
7	3	12,50%
8	3	12,50%
9	0	0
10 ou mais	3	12,50%
TOTAL	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

Destaca-se também que, das empresas consideradas modernas, seis não utilizam nenhum artefato tradicional, enquanto, das consideradas tradicionais, apenas uma não utiliza artefatos modernos. Entre os artefatos modernos, nota-se que os mais presentes nos relatórios analisados são o Custeio Meta e o Planejamento Estratégico.

Os artefatos que não foram evidenciados em nenhum dos relatórios analisados foram: Custeio-Padrão, Just In Time e EVA (Economic Value Added).

Na segunda parte da pesquisa, procedeu-se o cálculo dos indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas, em que foram analisadas quais empresas têm um melhor desempenho: as classificadas como Tradicionais ou as classificadas como Modernas, pela utilização dos artefatos.

Após a coleta e a tabulação dos dados obtidos no Balanço Patrimonial e DRE, os índices de Liquidez, de Rentabilidade e de Endividamento foram calculados com o auxílio de planilhas eletrônicas do Excel® e calculadora. Esses índices foram escolhidos por serem os mais recorrentes na literatura e também pela disponibilidade das informações que foram necessárias para calculá-los.

Na Tabela 7, podem ser observados os índices referentes a cada grupo de empresas, classificados de acordo com o uso de artefatos contábeis:

TABELA 7 – Índices de desempenho econômico-financeiro

EMPRESAS		LIQUIDEZ			RENTABILIDADE			ENDIVIDAMENTO
		GERAL	CORRENTE	SECA	GIRO DO ATIVO	MARGEM LÍQUIDA	RENT. DO ATIVO	PART. CAP. TERCEIROS
TRADICIONAIS	1	0,52	0,61	0,46	0,48	-132,14%	-63,15%	-2,78
	2	0,49	0,95	0,55	0,44	-84,34%	-37,28%	2,95
	3	0,62	0,97	0,57	0,66	18,20%	12,09%	1,59
	5	0,39	0,47	0,25	1,02	-36,44%	-37,19%	-2,73
	7	0,35	1,86	1,70	0,41	-5,76%	-2,37%	-1,71
	8	1,73	2,11	1,25	0,63	5,64%	3,53%	0,67
	11	0,08	0,005	0,005	0,004	-38979%	-160,20%	-1,09

(continua)

TABELA 7 – Índices de desempenho econômico-financeiro

EMPRESAS		LIQUIDEZ			RENTABILIDADE			ENDIVIDAMENTO
		GERAL	CORRENTE	SECA	GIRO DO ATIVO	MARGEM LÍQUIDA	RENT. DO ATIVO	PART. CAP. TERCEIROS
TRADICIONAIS	16	3,37	3,3	3,30	0,61	6,49%	3,99%	0,41
	17	1,64	2,98	1,86	1,11	8,14%	9,01%	0,67
	18	0,61	0,31	0,28	0,007	-905,09%	-6,48%	96,22
	19	0,22	0,63	0,62	0,55	3,80%	2,08%	0,84
	22	1,38	2,17	1,75	0,68	11,98%	79,66%	1,04
	23	0,19	0,3	0,19	0,68	5,26%	3,56%	-2,30
MODERNAS	4	1,03	1,99	1,33	1,25	-41,51%	-51,79%	2,30
	6	1,60	2,06	1,45	0,61	7,79%	4,73%	0,73
	9	1,54	1,34	0,99	0,81	-5,92%	-4,78%	0,64
	10	1,21	1,74	1,42	0,61	2,85%	1,73%	1,45
	12	0,29	0,45	0,33	0,62	29,98%	18,57%	-7,23
	13	3,57	4,29	2,96	0,88	5,47%	4,83%	0,24
	14	2,85	2,85	2,39	1,52	4,02%	6,12%	0,45
	15	1,21	3,26	2,58	0,64	5,84%	3,72%	1,21
	20	1,06	1,65	1,33	0,80	4,14%	3,33%	1,32
	21	0,97	1,91	1,65	0,76	1,76%	1,35%	1,08
24	1,92	3,27	2,75	1,03	-1,37%	-1,41%	0,26	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O texto a seguir faz uma análise do quantitativo de empresas que apresentam os índices em maior ou menor grau, bem como a explicação teórica dessa representação. Inicialmente, apresentam-se na Tabela 8 dados sobre a liquidez:

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

TABELA 8 - Índices de liquidez

Índices de Liquidez	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0
Geral	9	3	1	2	7	2
Corrente	8	1	4	1	5	5
Seca	8	4	1	2	5	4

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo a teoria, para índices de liquidez satisfatórios, as empresas devem apresentar resultados superiores a 1,0. Pelos dados apresentados nos indicadores de liquidez, as empresas modernas apresentam um desempenho melhor do que as empresas do grupo tradicional. Observa-se, na Tabela 8, que os índices de liquidez estão, na maioria, acima de 1,0 e, em muitos casos, ficam entre 2,0 e 5,0, enquanto nas tradicionais a maioria está abaixo de 1,0.

A Liquidez Geral serve para detectar a saúde financeira a curto e longo prazo da empresa, indicando quanto a empresa possui de Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo para cada \$1,00 de dívida total, sendo ela utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa, revelando sua capacidade de cumprir os compromissos assumidos. De acordo com Silva (2006, p. 307), “a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores”.

A Liquidez Corrente indica a quantidade de dinheiro mais bens e direitos realizáveis em curto prazo, comparada com suas obrigações a serem pagas no mesmo período. Vale citar que, “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2006, p. 191).

Se o índice de Liquidez corrente for superior a \$ 1,00, de maneira geral, indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo, se menor que \$1,00, conclui-se que seu capital de giro líquido será negativo (ativo circulante menor que passivo circulante).

A Liquidez Seca, de acordo com Silva (2006, p. 314) “indica quanto à empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras em curto prazo e duplicatas a receber, para

fazer em face de seu passivo circulante”. Ela segue o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, quanto maior melhor.

Em relação ao Giro do Ativo, este indica quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total, assim como o de Liquidez, que, quanto maior for esse índice, melhor será seu sucesso. Esse indicador mostra a velocidade com que o investimento total se transforma em volume de vendas.

Segundo Assaf Neto (2006), o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro em um determinado período em função das vendas realizadas.

O Giro do Ativo apresenta, na maioria das empresas (tanto tradicionais quanto modernas), valores abaixo de 1,0, em que as empresas modernas se destacam com índices melhores, em que três empresas aparecem com resultados acima de 1,0 e as outras oito apresentam índices acima de 0,60. Isso é apresentado na Tabela 9.

TABELA 9 – Giro do ativo

Rentabilidade	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 0,60	> 0,60	> 1,0	< 0,60	> 0,60	> 1,0
Giro do Ativo	6	5	2	0	8	3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A próxima análise diz respeito à Margem Líquida, que indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos. Ressalta-se que, quanto maior ela for, melhor. Já a Rentabilidade do Ativo indica quanto a empresa obtém de Lucro para cada \$ 100 de investimento total. E, quanto maior, melhor. É um dos indicadores mais enfatizados para a análise da rentabilidade de investimentos.

A Margem Líquida e a Rentabilidade do Ativo, tanto nas empresas tradicionais quanto nas modernas, apresentaram em sua maioria índices positivos. Entretanto, a maior parte delas está abaixo de 10%, e, no caso das tradicionais, apresenta um alto índice de dados negativos, o que possivelmente se deve ao fato de as empresas apresentarem prejuízos acumulados no exercício findo de 2017. A classificação quantitativa desses índices é apresentada na Tabela 10:

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

TABELA 10 – Margem líquida e rentabilidade do ativo

Rentabilidade	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	> 1% e < 10%	> 10%	< 1%	> 1% e < 10%	> 10%	< 1%
Margem Líquida	5	2	6	7	1	3
Rentabilidade do Ativo	5	2	6	7	1	3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A última análise realizada diz respeito à participação do Capital de Terceiros. Segundo Matarazzo (1998, p. 160), “sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não relação ao lucro ou prejuízo”.

A Participação de Capital Terceiros indica quanto a empresa utilizou de Capitais de Terceiros para cada \$ 1,00 de capital próprio investido. Para esse índice, quanto menor ele for, melhor, ou seja, esse indicador deverá sempre ser inferior a 1,00. Indicadores superiores a 1,00 podem sugerir excesso de endividamento da empresa por meio dos empréstimos e financiamentos já contratados.

A finalidade desse indicador é medir a estrutura de obrigações da empresa. É também um indicador entendido como um parâmetro de garantia dos credores. Em outras palavras quanto a empresa possui um Capital Próprio (Patrimônio Líquido) para garantir as dívidas contratadas para o giro e de pagamentos.

No índice de endividamento, as empresas modernas apresentaram mais resultados abaixo de 1,0 e menos resultados negativos do que as tradicionais; ainda referente a esse índice, quanto menor ele for, melhor. Os resultados estão apresentados na Tabela 11:

TABELA 11 – Endividamento

Endividamento	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0
Participação Capital de Terceiros	4	4	5	5	5	1

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para concluir a análise sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas classificadas como tradicionais e modernas, pelo uso de artefatos contábeis, as tabelas seguintes apresentam o percentual dessa classificação, no intuito de uma visualização pormenorizada desse desempenho:

TABELA 12 – Percentual de classificação do desempenho Liquidez

LIQUIDEZ	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0
Geral	69,23%	23,07%	7,69%	18,18%	63,64%	18,18%
Corrente	61,54%	7,69%	30,77%	9,09%	45,45%	45,45%
Seca	61,54%	30,77%	7,69%	18,18%	45,45%	36,38%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

TABELA 13 – Percentual de classificação do desempenho Rentabilidade 1

RENTABILIDADE	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 0,60	> 0,60	> 1,0	< 0,60	> 0,60	> 1,0
Giro do ativo	46,15%	38,46%	15,39%	0,00%	72,73%	27,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

TABELA 14 – Percentual de classificação do desempenho Rentabilidade 2

RENTABILIDADE	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	> 1% e < 10%	> 10%	< 1%	> 1% e < 10%	> 10%	< 1%
Margem Líquida	38,47%	15,38%	46,15%	63,64%	9,09%	27,27%
Rentabilidade do Ativo	38,47%	15,38%	46,15%	63,64%	9,09%	27,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

TABELA 15 – Percentual de classificação do desempenho Endividamento

ENDIVIDAMENTO	TRADICIONAIS			MODERNAS		
	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0	< 1,0	> 1,0	> 2,0 e < 5,0
Participação do Capital de Terceiros	30,77%	30,77%	38,46%	45,45%	45,45%	9,10%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

Em todos os índices analisados, as organizações que se utilizam de artefatos modernos da contabilidade gerencial apresentaram um desempenho econômico-financeiro superior ao das que se utilizam mais de artefatos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo classificar as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 em aquelas que utilizam em maior quantidade artefatos da contabilidade gerencial apontados como tradicionais *versus* modernos e comparar o desempenho econômico-financeiro desses dois grupos.

Para atingir o objetivo, realizou-se uma análise documental das Notas explicativas, Relatório da Administração e Demonstrações contábeis das empresas analisadas. Posteriormente classificaram-se as empresas em modernas e tradicionais quanto à utilização dos artefatos, sendo analisados os índices de desempenho econômico-financeiro destas.

Concluindo, acredita-se que esta pesquisa alcançou seus objetivos, tanto o geral como os específicos, pois as empresas foram classificadas em tradicionais e modernas pela utilização dos artefatos, segundo o que se pode verificar na Tabela 4. Ressalta-se que o desempenho econômico-financeiro de todas as empresas foi calculado e comparado, o que foi apresentando nas Tabelas 5 e 9 deste artigo. Isso possibilitou classificar as empresas cinquentenárias do Setor de Bens Industriais listadas na B3 em aquelas que utilizam em maior quantidade artefatos da contabilidade gerencial apontados como tradicionais *versus* modernos e comparar o desempenho econômico-financeiro desses dois grupos.

Como resultados, obteve-se que em relação aos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento as empresas tradicionais apresentaram dados abaixo dos valores esperados, por exemplo, na participação de capital de terceiros. Nesse caso, para esse índice, quanto menor ele for, melhor, ou seja, esse indicador deverá sempre ser inferior a 1,00, esse grupo apresentou entre valores acima de 1,0 e negativos um percentual de 69,23%. Isso sugere um excesso de endividamento da empresa a partir dos empréstimos e finan-

ciamentos já contratados, já o grupo de empresas classificadas como modernas apresentou, nesse mesmo índice, entre valores acima de 1,0 e negativos, um percentual de 54,55%.

Em relação ao problema de pesquisa, este foi solucionado, pois se evidenciaram que as empresas classificadas como modernas pela utilização dos artefatos da contabilidade gerencial apresentam um desempenho econômico-financeiro melhor do que as empresas classificadas como tradicionais, que tiveram seus índices de desempenho, em sua maioria, abaixo do esperado, e muitos ainda estavam negativos.

Como limitação do trabalho, podemos considerar a falta de padronização e de informações dentro das Notas Explicativas, do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis das empresas, o que dificultou a coleta de dados e análise do conteúdo.

Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo para todas as empresas listadas no site da BM&FBOVESPA no setor de bens industriais, ou em outros setores, assim como em anos anteriores, e até mesmo ser realizada uma comparação com o ano analisado.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 191.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. *Contabilidade gerencial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ATKINSON, A. A.; CHENOY, C. A. O. M. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, I. M.; ERFURTH, A. E. Pesquisa em contabilidade gerencial com base no futuro realizada no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 44-58, jan./abr. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/crist/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/281-1493-2-PB.pdf. Acesso em: 6 mar. 2018.
- BHIMANI, Alnoor et al. Activity-based costing: how far have we come internationally?. *Cost management*, v. 21, n. 3, p. 12-17, 2007.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

- CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-115, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36520/39241>. Acesso em: 6 mar. 2018.
- CAMPOS, L. C. *Fatores que influenciam a utilização de artefatos de contabilidade gerencial: um estudo nas empresas cearenses*. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração e Controladoria) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- CHENHALL, Robert H.; LANGFIELD-SMITH, K. The relationship between strategic priorities, management techniques and management accounting: an empirical investigation using a systems approach. *Accounting, Organizations and Society*, v. 23, n. 3, p. 243-264, 1998.
- FERREIRA, C. O.; COLARES, A. C. V. Aplicação de artefatos gerenciais de contabilidade nas empresas mineiras prestadoras de serviços sob a ótica das variáveis de setor e porte. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 4, n. 52, p. 16-25, 2013.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2006.
- HEIZEN, C.; MARQUES, L.; RODRIGUES JUNIOR, M. M. Relação entre a utilização dos artefatos tradicionais e modernos de contabilidade gerencial e o desempenho das empresas, 2, 2016, Brasília, DF. In: CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb2/paper/view/5378> Acesso em: 24 fev. 2018.
- HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Pearson, 2004.
- IFAC. THE INTERNATIONAL FEDERATIONS OF ACCOUNTANTS. *International Management Accounting Practice 1* (IMAP1), March, 1998.
- ISIDORO, C., FACCI, N.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; GARCIAS, P. M. A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 39-55, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/5948/4783>. Acesso em: 2 mar. 2018.

- JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. *Relevance lost: the rise and fall of management accounting*. Boston: Harvard Business School Press, 1987.
- LIMA, M. V. A. *Metodologias construtivas para avaliar empresas de pequeno porte no Brasil, sob a ótica do investidor*. 2003. 382 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- MACÊDO, L. C. B. *Utilização dos artefatos da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional: uma evidência nas empresas de comércio do setor de consumo cíclico listadas na BM&FBOVESPA*. 2017. 40f. Monografia (Especialização em Contabilidade de Custos para Tomada de Decisão) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
- MACEDO, M. A. S.; SILVA, F. F.; SANTOS, R. M. Análise do mercado de seguros no Brasil: uma visão do desempenho organizacional das seguradoras no ano de 2003. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 17, ed. esp., p. 88-100, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnica de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, E. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. *Revista de Contabilidade e Finanças da USP*, São Paulo, v. 13, n. 24, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cest/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.
- MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. p. 160.
- MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 463 p.
- MORAIS, O.; COELHO, A. C. D.; HOLANDA, A. P. Artefatos de contabilidade gerencial e desempenho operacional em companhias de capital aberto do Brasil, 36, 2012, Rio de Janeiro. In: ENANPAD – ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2012. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_CON537.pdf. Acesso em: 24 mar. 2018.
- MORAIS, O.; COELHO, A. C. D.; HOLANDA, A. P. Artefatos de contabilidade gerencial e maximização do valor em firmas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 128-146, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/35409>. Acesso em: 15 fev. 2018.

ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL TRADICIONAIS VERSUS MODERNOS E O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS CINQUENTENÁRIAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3

- NOGUEIRA, P. G. C. P.; SILVA, T. B. J.; HALL, R. J. Utilização dos artefatos gerenciais tradicionais e Modernos em Organizações do Agronegócio na Região Matopiba, 55, 2017, Santa Maria. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Santa Maria, 2017.
- OYADOMARI, J. C.; NETO, O. R. M.; CARDOSO, R. L.; LIMA, M. P. Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, n. 2, p. 55-70, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34705>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. *Revista de Administração*, Santa Catarina, n. 41, v. 4, p. 419-430, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85998>. Acesso em: 4 abr. 2018.
- SILVA, J. P. *Análise financeiras das empresas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, T. B. J.; LAY, L. A.; SILVA, M. Z. Estratégias organizacionais e o desempenho econômico-financeiro das empresas cinquentenárias brasileiras. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 6, p. 24-43, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/2050>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- SOUTES, D. O. *Uma investigação do uso de artefatos da Contabilidade gerencial por empresas brasileiras*. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SOUTES, Dione Olesczuk. GUERREIRO, Reinaldo. Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras. *ENCONTRO DA ANPAD*, v. 31, p. 493-508, 2007.
- SOUTES, D. O.; DE ZEN, M. D. C. Estágios evolutivos da contabilidade gerencial em empresas brasileiras, 5., 2005, São Paulo. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, *Anais...* São Paulo, Universidade de São Paulo, 2005.
- SULAIMAN, M. B.; NAZLI NIK AHMAD, N.; ALWI, N. Management accounting practices in selected Asian countries: a review of the literature. *Managerial Auditing Journal*, Melbourne, v. 19, n. 4, p. 493-508, 2004.